

## CIDADE ESTRUTURAL

# Promotoria descobre erros no projeto

Cinco procuradores da Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público e do Meio Ambiente enviaram ofício ao Palácio do Buriti apontando erros no projeto que cria a Cidade Estrutural.

O projeto, aprovado pela Câmara Legislativa na última terça-feira, deverá ser vetado pelo governador Cristovam Buarque. (Ver quadro ao lado)

Assinaram o documento a promotora de Justiça Eunice de Souza e os promotores-adjuntos Vetuval Vasconcelos, Roberto Batista e Alessandra Queiroga.

O ofício foi encaminhado ao governador Cristovam Buarque pelo procurador Distrital dos Direitos do Cidadão, Temístocles de Mendonça Castro.

**Razões** — Segundo os procuradores, um dos maiores problemas do projeto é a não delimitação do polígono da área a ser parcelada, o que não atende exigência prevista na lei federal nº 6015.

O Ministério Público deixou claro, ainda, que, mesmo havendo aprovação, sanção e publicação do projeto, ele só poderá ser executado se observar as leis de proteção ambiental e parcelamento do solo.

O ofício assegura, também, que a

Lei Distrital nº 353 estabelece a área onde se quer construir a cidade como zona de interesse ambiental.

Assim, as terras só podem se transformar em zona urbana mediante licenciamento ambiental expedido pela Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. Para criar a cidade, ainda segundo os procuradores, há a necessidade de autorização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

O setor destinado à Estrutural está situado bem perto do Parque Nacional

de Brasília (Água Mineral), uma área de conservação ambiental.

Caso se consolide a Cidade Estrutural, poderá haver, também, "completa extinção da fauna e flora e incremento de incêndios", afirma o documento.

**Impedimento** — Em volta da invasão da Estrutural foram abertas ontem trincheiras para impedir a chegada de novos moradores.

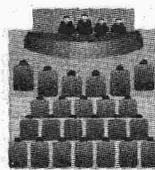
A partir de agora, o local tem apenas uma entrada para pedestre e outra para veículos.

A preocupação do coordenador do Serviço de Vigilância do Solo, Paulo César Alves, é que a área pode receber novos invasores.

*A nova cidade pode dizimar animais e toda a flora*

## O CAMINHO DO VETO

1



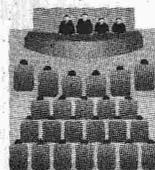
O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para nova redação. O presidente da Câmara Legislativa analisará o novo texto para encaminhá-lo ao governador.

2



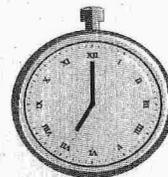
O governador tem 15 dias para aprovar ou derrubar o projeto. Como o veto já foi anunciado, a probabilidade é que o projeto retorne à Câmara no início da mesma semana.

3



De volta à Câmara, ele será despachado para a CCJ, que terá 15 dias para apresentar seu relatório. A previsão é de que a matéria será relatada ainda no dia 26.

4

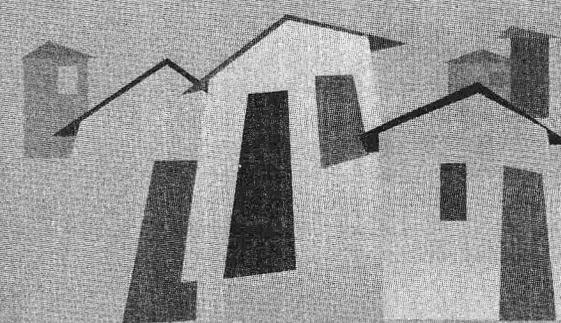


Os deputados têm até 30 dias para apreciar o veto. Mas os distritais têm interesse de votar antes do final do mês. Em julho a Câmara entra em recesso legislativo.

5



A votação do veto será secreta e ele só poderá ser rejeitado pela maioria absoluta dos membros - 13 distritais - da Câmara Legislativa.



## Conflito em condomínio

O problema do condomínio Hollywood — primeiro a ter a desconstituição pedida pela Justiça — está dividindo integrantes do governo.

Ontem, o administrador do Lago Norte, José Vieira, foi ao local e fez um acordo com os moradores: suspender até amanhã qualquer derrubada ou construção.

Meia hora depois, o coordenador do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), Paulo César Alves, chegou ao condomínio, retirou cercas, mas não chegou a derrubar cinco casas, como tinha previsto. Segundo ele, as casas foram construídas há duas semanas.

"A gente acabou de fazer um acordo com o administrador para não derrubar nada", ponderou o morador Fernando Roboredo.

Paulo César disse desconhecer qualquer acordo.

"Tenho ordem da vice-governadora, Arlete Sampaio, para continuar o trabalho e vocês devem procurar o presidente da Terracap, José Roberto Bassul, para conversar", aconselhou.

No Riacho Fundo, fiscais da Administração Regional derrubaram o barraco do garçon Antônio Nunes da Silva, 42 anos, na quadra 1, conjunto 8, em operação para evitar invasão.